



Escolas Europeias

Gabinete do Secretário-geral

Ref. : 2005-D-3710-pt-3

Orig. : PT

PROGRAMA DE PORTUGUÊS LÍNGUA I (1° ao 5° anos – ensino secundário)

Aprovado pelo Conselho Superior das Escolas Europeias

Reunião de 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 2006

Para entrar em vigor em Setembro de 2006.



ESCOLAS EUROPEIAS

**PROGRAMA DE PORTUGUÊS
ENSINO SECUNDÁRIO**

LÍNGUA I

1º ao 5º anos

**Ciclo de Observação
Ciclo de Pré-Orientação**

(Entra em vigor, na sua totalidade, em Setembro de 2006)

ÍNDICE

pág.

0.0. INTRODUÇÃO	3
1.0. OBJECTIVOS	4
1.1. Objectivos Gerais	4
1.2. Objectivos Específicos.....	4
2.0. CONTEÚDOS.....	7
2.1. Comunicação Oral.....	8
2.2. Leitura	8
2.3 Escrita.....	9
2.4 Funcionamento de língua	9
2.5 1º Ano.....	10
2.6 2º Ano.....	11
2.7 3º Ano.....	12
2.8 4º Ano.....	13
2.9 5º Ano.....	15
3.0. METODOLOGIA	16
4.0. AVALIAÇÃO	18
4.1. Princípios Gerais	18
4.2. Princípios Específicos	18
4.3. Avaliação Final.....	23

INTRODUÇÃO

A apresentação de Programas de Língua Portuguesa pressupõe a explicação das suas opções fundamentais.

Reconhece-se a língua materna como o elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia. Tem-se como seguro que a restrição da competência linguística impede a realização integral da pessoa, isola da comunicação, limita o acesso ao conhecimento, à criação e à fruição da cultura e reduz ou inibe a participação na práxis social. Entende-se que o domínio da língua materna, como factor de transmissão e apropriação dos diversos conteúdos disciplinares, condiciona o sucesso escolar.

Tendo consciência dos malefícios de rupturas didácticas e metodológicas entre os vários ciclos de escolaridade, optou-se por um conjunto de directrizes pedagógicas e por uma estrutura de programas que visam a coerência do ensino. Pretendeu-se, deste modo, construir referenciais organizados e permanentes para alunos e professores.

Os programas apresentam os domínios OUVIR/FALAR, LER e ESCREVER em três blocos distintos mas pressupondo uma prática integrada. Os conteúdos actualizam os diferentes domínios, operacionalizando-se num processo pedagógico centrado nos alunos que, em interacção na turma, com o professor, constroem as suas aprendizagens.

Progressivamente, pelo uso da língua, pela valorização de vivências, conhecimentos, referências e interesses, pela reflexão oportuna e integrada sobre o funcionamento da língua, o aluno evolui para práticas mais normativizadas da comunicação oral e escrita.

Considera-se essencial que na aula de Língua Portuguesa se mobilizem atitudes de diálogo, de cooperação, de confronto de opiniões; se fomenta o desejo de conhecer; se descubra e desenvolva, nas dimensões cultural, lúdica e estética da língua, o gosto de falar, de ler e de escrever.

A avaliação contínua dos progressos efectuados pelos alunos, tendo em conta os seus diferentes ritmos de trabalho e estádios de desenvolvimento, constitui o indicador e o regulador do processo de ensino-aprendizagem. O recurso a estratégias diversificadas deve permitir o atendimento de necessidades individuais. As actividades de avaliação devem ser sempre desenvolvidas num sentido construtivo e encorajador.

A adopção desta perspectiva pedagógica contribuirá para que o aluno, ao longo da escolaridade, construa a sua identidade e a sua relação com o mundo e se afirme como ser interveniente, autónomo e solidário.

1.0 OBJECTIVOS

1.1 OBJECTIVOS GERAIS

O ensino secundário nas Escolas Europeias cumpre uma dupla missão: assegurar uma formação de base graças ao ensino dum certo número de disciplinas e estimular o desenvolvimento pessoal dos alunos num contexto social e cultural alargado.

A formação de base implica a aquisição, em todas as disciplinas, de conhecimentos e de ferramentas de compreensão, de saberes e de saber-fazer. *(Os alunos devem aprender a descrever, interpretar, avaliar e pôr em prática os seus conhecimentos)*. O desenvolvimento da educação, como elemento distinto da instrução propriamente dita, opera-se numa série de contextos de ordem espiritual, moral, social e cultural. Implica por parte dos alunos a consciencialização em matéria de comportamento pessoal e social, a compreensão do ambiente em que vivem, tanto na escola como nos locais de vida, e a construção da sua identidade própria como indivíduos.

Estes dois objectivos, que na prática são indissociáveis, apoiam-se na consciencialização acentuada e profunda das realidades europeias, isto é, essencialmente na riqueza das diversas culturas europeias. Esta tomada de consciência e a experiência adquirida graças a um quadro de vida europeu comum deverão fazer com que os alunos manifestem, no seu comportamento, um profundo respeito pelas tradições que caracterizam cada nação, permitindo-lhes desenvolver e preservar a sua própria identidade.

1.2 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1.2.1 Assegurar o desenvolvimento gradual das capacidades de expressão e compreensão em língua materna.
- 1.2.2 Promover e proporcionar a aquisição de métodos e técnicas que reforcem ou permitam o domínio das operações inerentes à reflexão linguística e aos fundamentos da reflexão estético-literária.
- 1.2.3 Contribuir para a identificação crítica do aluno com a literatura e outras manifestações da cultura, nacional e universal, facultando conhecimentos básicos para o diálogo com obras do passado e do presente.
- 1.2.4 Inculcar o respeito pela língua, património comum e factor de identidade nacional e coesão supranacional.
- 1.2.5 Facultar processos de aprender a aprender e condições que despertem o gosto pela actualização permanente de conhecimentos.
- 1.2.6 Proporcionar a autoconfiança, a autonomia e a realização pessoal.
- 1.2.7 Favorecer a interiorização dos princípios universalizantes de justiça, tolerância, solidariedade e cooperação.

- 1.2.8** Desenvolver a capacidade de raciocínio, a memória, o espírito crítico e estimular a criatividade e a sensibilidade estética.
- 1.2.9** Exprimir-se oralmente, de forma desbloqueada e autónoma em função de objectivos diversificados.
- 1.2.10** Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- 1.2.11** Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.
- 1.2.12** Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados.
- 1.2.13** Desenvolver o gosto pela preservação e recriação do património literário oral.
- 1.2.14** Aprofundar o gosto pessoal pela leitura.
- 1.2.15** Contactar com textos de géneros e temas variados da leitura nacional e universal.
- 1.2.16** Exprimir as reacções subjectivas de leitor nos actos de recitar, recriar ou dramatizar.
- 1.2.17** Desenvolver a competência de leitura:
- interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo e da sua competência linguística;
 - apropriar-se de estratégias para a construção de sentidos;
 - iniciar a integração das realizações linguísticas e das produções literárias na história e na cultura nacional e universal.
- 1.2.18** Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.
- 1.2.19** Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- 1.2.20** Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura.
- 1.2.21** Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção.
- 1.2.22** Produzir textos que revelem a tomada de consciência de diferentes modelos de escrita.
- 1.2.23** Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção.
- 1.2.24** Alargar a competência comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua.
- 1.2.25** Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso.

1.2.26 Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento do discurso próprio e de outros discursos.

1.2.27 Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias.

2.0 CONTEÚDOS

CICLO DE OBSERVAÇÃO CICLO DE PRÉ-ORIENTAÇÃO

Conteúdos nucleares relativos aos domínios
OUVIR/FALAR, LER e ESCREVER

COMUNICAÇÃO ORAL:

Expressão Verbal em Interação;
Comunicação Oral Regulada por Técnicas;
Compreensão de Enunciados Orais.

LEITURA:

Leitura Recreativa;
Leitura Orientada:
Obras literárias dos diferentes géneros;
Outros textos;
Leitura para Informação e Estudo.

ESCRITA:

Escrita Expressiva e Lúdica;
Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos;
Aperfeiçoamento de Texto.

2.1 COMUNICAÇÃO ORAL

Falar é tomar parte num processo condicionado por regras sociais. É a fala que permite a socialização da experiência individual.

O domínio do oral alarga-se, progressivamente, pelas interações linguísticas com sentido. Na atitude de expor, de narrar, de argumentar, na explicitação de interesses, saberes e necessidades constroem-se, em cooperação, significados.

Porque não basta adquirir técnicas, a escola deve permitir a emergência de falas com sentido, integradas numa multiplicidade de projectos.

Dado que qualquer prática pedagógica assenta no oral, cabe ao professor desencadear, através de estratégias variadas, a tomada de consciência pelos alunos de modos de agir pela fala, adequados às situações de comunicação.

2.2 LEITURA

Ler é um processo universal de obtenção de significados.

Cada leitor, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo, interage com o universo textual, desencadeia estratégias várias para elaborar sentidos, confirma e controla pela leitura a justeza das estratégias que utilizou.

Em grupo, a construção de sentidos pode alargar-se pela expressão e negociação de interpretações que respeitem as características próprias de cada obra e que valorizem aspectos contextuais.

A escola deve ajudar o aluno a apropriar-se de estratégias que lhe permitam aprofundar a relação afectiva e intelectual com as obras a fim de que possa traçar, progressivamente, o seu próprio percurso enquanto leitor e construir a sua autonomia face ao conhecimento.

Favorecer o gosto de ler implica que a instituição escolar proporcione ocasiões e ambientes favoráveis à leitura silenciosa e individual e que promova a leitura de obras variadas em que os alunos encontrem respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas.

Ler não pode, pois, restringir-se à prática exaustiva da análise quer de excertos quer mesmo de obras completas. O prazer de ler, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências resultam das projecções múltiplas do leitor nos universos textuais.

2.3 ESCRITA

A aprendizagem da escrita constitui uma via de redescoberta e de reconstrução da língua.

Entende-se hoje que a prática da escrita organiza e desenvolve o pensamento, acelera aquisições linguísticas, permite ler melhor e aprender mais.

A interiorização de hábitos de escrita decorre da frequência da sua prática associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança.

Escrever sem receio de censuras, mas com a certeza de poder contar com os apoios necessários ao aperfeiçoamento de textos, permitirá ao aluno expor-se através das suas produções.

Importa assim que, na sala de aula, se promovam experiências conducentes à verificação de que qualquer texto é passível de ilimitadas reformulações e se criem sistemas motivadores de regulação da prática da escrita.

Porque escrever é uma actividade comunicativa que, como todas, tem sentido social, deve materializar-se em produções que circulem entre alunos, entre turmas, entre escolas...

Diversificando percursos e estratégias, cabe ao professor o papel de interlocutor, animador e criador de situações para melhorar a escrita, integrando-a em projectos mais latos, funcionais e investidos de dignificação.

2.4 FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA – ANÁLISE E REFLEXÃO

Qualquer falante revela um conhecimento implícito das regras gramaticais da sua língua.

Não é impondo um conjunto de comportamentos linguísticos e de regras independentes e ensináveis isoladamente que os alunos desenvolvem a sua capacidade discursiva.

No entanto, a gramática, enquanto exercício de observação e de aperfeiçoamento dos discursos e de estruturação de conhecimentos linguísticos funcionais, permite regular e consolidar progressivamente a expressão pessoal nas suas realizações orais e escritas.

2.5

1º ANO

OBRAS PARA LEITURA ORIENTADA

NARRATIVA

Da lista proposta devem seleccionar-se três obras de leitura integral

Título da Obra	Nome do Autor
<i>História do Burro com Rabo de Léguas e Meia (Arca de Noé, III classe)</i>	Aquilino RIBEIRO
<i>Contos Gregos (um conto)</i>	António SÉRGIO
<i>O Romance das Ilhas Encantadas</i>	Jaime CORTESÃO
<i>A Vida Mágica da Sementinha</i>	Alves REDOL
<i>O Rapaz de Bronze</i>	Sophia de Mello Breyner ANDRESEN
<i>Robinson Crusoe</i>	Daniel DEFOE (adaptação de John Lang)
<i>As Viagens de Gulliver (as duas primeiras)</i>	SWIFT (adaptação de João de Barros)
<i>O Lobo Milagreiro</i>	BRUCKBERGER (tradução de Jorge de Sena)
<i>A Árvore</i>	Sophia de Mello Breyner ANDRESEN
Outros textos	
<i>Ulisses</i>	Maria Alberta MENÉRES
<i>Um conto tradicional</i>	Versões recolhidas por Teófilo BRAGA, Adolfo COELHO, Consiglieri PEDROSO ou Ataíde de OLIVEIRA
<i>Uma fábula</i>	LA FONTAINE
<i>Um conto</i>	Sophia de Mello Breyner ANDRESEN
<i>Um conto ou uma lenda</i>	Selma LAGERLOF

POESIA

Título da Obra	Nome do Autor
<i>A Bela Infanta (Romanceiro)</i>	Versão recolhida por Almeida Garrett

Outros poemas seleccionados nomeadamente em:

Colectâneas infanto-juvenis da responsabilidade de autores como: Sophia de Mello Breyner ANDRESEN, Fernando CAMACHO, Alice GOMES, Maria Alberta MENÉRES, Adolfo Simões MÜLLER, Natércia ROCHA.

NOTA: Se o perfil da turma exigir, é possível seleccionar *uma* ou *duas* obras que não constem da lista apresentada.

2.6

2º ANO

OBRAS PARA LEITURA ORIENTADA

NARRATIVA/TEATRO

*Da lista proposta devem seleccionar-se um mínimo de três obras de leitura integral.
(Os contos reunidos em volume podem ser objecto de selecção)*

<i>Título da Obra</i>	<i>Nome do Autor</i>
<i>O Gado Malhado e a Andorinha Sinhá- -Uma História de Amor</i>	Jorge AMADO
<i>Dentes de Rato</i>	Agustina BESSA-LUÍS
<i>O Mundo em que Vivi</i>	Ilse LOSA
<i>A Odisseia de Homero</i>	João de BARROS (adaptação)
<i>O Cavaleiro da Dinamarca</i>	Sophia de Mello Breyner ANDRESEN
<i>A Estrela</i>	Vergílio FERREIRA
<i>À Beira do Lago dos Encantos</i>	Mª Alberta MENÉRES
<i>O Menino no Espelho</i>	Fernando SABINO

POESIA

Deve seleccionar-se um mínimo de doze poemas

Almeida GARRETT
(Romanceiro)
João de DEUS
Saúl DIAS
Sebastião da GAMA
António GEDEÃO
Cecília MEIRELES
Manuel BANDEIRA
•
•
•

NOTAS:

- 1 – Se o perfil da turma o exigir, é possível seleccionar uma ou duas obras que não constem da lista apresentada.*
- 2 – No âmbito das actividades de Leitura Orientada, poderão ainda ser incluídas algumas PÁGINAS ESCOLHIDAS DE AUTORES PORTUGUESES, relacionadas com as obras propostas.*

2.7

3º ANO

OBRAS PARA LEITURA ORIENTADA

NARRATIVA

*Da lista proposta devem seleccionar-se um mínimo de três obras de leitura integral, sendo de carácter obrigatório a leitura de "Os Lusíadas" de Luís de Camões (adaptação).
(Os contos reunidos em volume podem ser objecto de selecção)*

<i>Título da Obra</i>	<i>Nome do Autor</i>
<i>Histórias da Terra e do Mar</i>	Sophia de Mello Breyner ANDRESEN
<i>As Minas de Salomão</i>	Rider Haggard (tradução de Eça de QUEIRÓS)
<i>Naufrágio de Sepúlveda</i>	
<i>Os Lusíadas de Luís de CAMÕES</i>	João de BARROS (adaptação)
<i>O Romance de Amadis</i>	Afonso Lopes VIEIRA (reconstituição)
<i>Sexta-Feira ou a Vida Selvagem</i>	Michel TOURNIER (tradução revista por Wanda Ramos)

TEATRO

<i>Falar Verdade a Mentir</i> <i>Antes de Começar</i>	Almeida GARRETT José de Almada NEGREIROS
--	--

POESIA

Fernando PESSOA
Sophia de Mello Breyner
ANDRESEN
Miguel TORGA
Eugénio de ANDRADE
Alexandre O'NEIL
Carlos Drumond de
ANDRADE

NOTAS:

- 1 – Se o perfil da turma o exigir, é possível seleccionar uma ou duas obras que não constem da lista apresentada.*
- 2 – No âmbito das actividades de Leitura Orientada, poderão ainda ser incluídas algumas PÁGINAS ESCOLHIDAS DE AUTORES PORTUGUESES, relacionadas com as obras propostas.*

2.8

4º ANO

OBRAS PARA LEITURA ORIENTADA

NARRATIVA/TEATRO

Para além do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente e da leitura seleccionada de Os Lusíadas, devem ser escolhidas uma ou duas obras.

<i>Título da Obra</i>	<i>Nome do Autor</i>
<i>Davam Grandes Passeios aos Domingos</i>	José RÉGIO
<i>Contos</i>	Vergílio FERREIRA
<i>Dia Cinzento e Outros Contos</i>	Mário DIONÍSIO
<i>Aldeia Nova</i>	Manuel da FONSECA
<i>O Mandarim</i>	Eça de QUEIRÓS
<i>O Velho e o Mar</i>	E. HEMINGWAY (tradução de Jorge de Sena)
<i>A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto</i>	Aquilino RIBEIRO (adaptação)
<i>Auto da Barca do Inferno</i>	Gil VICENTE
<i>Farsa de Inês Pereira*</i>	Gil VICENTE
<i>Auto da Índia*</i>	Gil VICENTE

* Ambas como obras de leitura extensiva

POESIA

	António NOBRE
	Almada NEGREIROS
	José Gomes FERREIRA
	Ruy BELO
	Luís de CAMÕES

Os Lusíadas

De *Os Lusíadas* deverá abordar-se a estrutura épica da obra e fazer-se leitura orientada dos seguintes episódios:

• Viagem para a Índia

Despedidas em Belém/Velho do Restelo
O Adamastor
Tempestade e chegada à Índia

• **História de Portugal**

Inês de Castro
Batalha de Aljubarrota
Formosíssima Maria

• **Mitologia Pagã**

Concílio dos Deuses no Olimpo
Ilha dos Amores

Mensagem

Fernando Pessoa

(poemas seleccionados)

O Infante
Horizonte
O Mostrengo
Mar Português

NOTAS:

- 1 – Se o perfil da turma o exigir, é possível seleccionar **uma ou duas** obras que não constem da lista apresentada.
- 2 – No âmbito das actividades de *Leitura Orientada*, poderão ainda ser incluídas algumas **PÁGINAS ESCOLHIDAS DE AUTORES PORTUGUESES**, relacionadas com as obras propostas.

5º ANO

OBRAS PARA LEITURA ORIENTADA

NARRATIVA/TEATRO

Amor de Perdição – Camilo CASTELO BRANCO

Frei Luís de Sousa – Almeida GARRETT

A Castro – António FERREIRA (excertos)

CONTOS: Alexandre HERCULANO, Camilo CASTELO BRANCO, Eça de QUEIRÓS, Fialho de ALMEIDA, Júlio DINIS, Ramalho ORTIGÃO, Branquinho da FONSECA, Fernando NAMORA, José Gomes FERREIRA, José RÉGIO, José Rodrigues MIGUÉIS, Manuel ALEGRE, Maria Judite CARVALHO, Miguel TORGA, Vergílio FERREIRA, Vitorino NEMÉSIO.

POESIA: Poesia Trovadoresca, Cancioneiro Geral, António FERREIRA, Sá de MIRANDA, CAMÕES, BOCAGE, Almeida GARRETT, Alexandre HERCULANO, João de DEUS, António NOBRE, Alexandre O'NEIL, António Ramos ROSA, Daniel FILIPE, David Mourão FERREIRA, Eugénio de ANDRADE, Florbela ESPANCA, Helder MACEDO, Joaquim PESSOA, José Carlos ARY DOS SANTOS, Manuel ALEGRE, Maria Teresa HORTA, Miguel TORGA, Natália CORREIA, Raúl de CARVALHO, Sebastião da GAMA.

NOTAS:

- 1 – Para além de *Amor de Perdição* e de *Frei Luís de Sousa*, deve seleccionar-se um mínimo de dois contos do “corpus” de autores indicados.
- 2 – Do “corpus” de poesia serão objecto de *Leitura Orientada* poemas seleccionados da *Poesia Trovadoresca*, de *Camões*, de autores do século XX, com o peso e a incidência que o perfil da turma exigir.
- 3 – No âmbito das actividades de *Leitura Orientada* poderão ainda ser incluídas algumas PÁGINAS ESCOLHIDAS DE AUTORES PORTUGUESES, relacionadas com as obras propostas.

3.0 METODOLOGIA

Dos saberes, interesses e necessidades dos alunos à gestão dos programas de Língua Portuguesa

- Um percurso pedagógico com sentido para os alunos assenta, necessariamente, no conjunto das suas referências. Quaisquer que sejam interesses e necessidades, professor e alunos estabelecerão consensos sobre o trabalho a desenvolver no âmbito dos domínios programáticos: OUVIR/FALAR, LER e ESCREVER.

- Uma programação, ao ser negociada por professor e alunos, é mais facilmente assumida pela turma e tende, por isso, a mobilizar energias, a valorizar saberes e anular possíveis resistências. É, pois, desejável associar os alunos à gestão do programa, permitindo-lhes que planifiquem, em função de períodos de tempo estabelecidos, quer a sua actividade pessoal, quer a actividade dos alunos ou da turma, dentro ou fora da escola.

- Nesta gestão partilhada, os alunos desenvolvem o sentido das responsabilidades, aprendendo a prever, a organizar e avaliar o seu próprio trabalho. No confronto entre aquilo que projectam e aquilo que realmente concretizam, os alunos tomam consciência dos percursos de aprendizagem efectuados e tornam-se progressivamente mais aptos a respeitar compromissos.

- Num clima de aula em que se aceitam e integram diferenças pessoais e culturais e em que prevalecem a confiança e o respeito mútuos, emergem, naturalmente, as perguntas e as sugestões dos alunos. Ao acolhê-las, o professor pode adequar, mais facilmente, o processo de ensino às necessidades manifestadas e favorecer o desenvolvimento de condutas autónomas e de cooperação.

A construção efectiva do saber no espaço da aula e a disponibilidade do professor para apoiar directamente os alunos crescem na medida em que reúnem e se mobilizam recursos variados, se partilham responsabilidades na gestão desses recursos, se prevêm modos flexíveis de organização da turma, se cumprem regras de funcionamento negociadas e se clarificam métodos e técnicas de trabalho.

São recursos importantes para apoio à gestão dos programas:

- fichas documentais (recolhas do património oral, recolhas biográficas de autores de obras lidas, recortes de imprensa sobre temas em estudo,...);
- fichas-guia e materiais autocorrectivos que facilitem o trabalho autónomo dos alunos, especialmente no âmbito da leitura orientada, da escrita lúdica e por modelo e da reflexão sobre o funcionamento da língua (guiões de leitura, jogos de palavras, fichas de técnicas e de modelos de escrita, exercícios autocorrectivos sobre aspectos do funcionamento da língua...);
- conjunto de obras para actividades de leitura recreativa (bibliotecas de turma,...);
- materiais de consulta (enciclopédias, dicionários, prontuários, gramáticas...);

- outros materiais, nomeadamente, jornais e revistas;
- arquivos de trabalho elaborados pelos alunos e destinados a estudo, aperfeiçoamento, divulgação e avaliação.

A responsabilidade na gestão dos recursos enumerados e de outros eventualmente disponíveis deverá ser partilhada com os alunos, que desempenharão funções previamente acordadas.

Para atender às diferenças características dos alunos e das tarefas em que se ocupam, o professor deve prever modos flexíveis de organização que permitam formas distintas de interação na turma.

Uma gestão pedagógica eficaz exige o cumprimento de regras previamente estabelecidas com os alunos.

A clarificação dos métodos e das técnicas diversificadas de trabalho contribui para facilitar a construção das aprendizagens pelos alunos.

Os conteúdos nucleares relativos aos domínios OUVIR/FALAR, LER e ESCREVER são conteúdos de procedimento e remetem para a interação permanente de práticas de língua mais espontâneas e de práticas mais reguladas e estruturadas.

A concepção dos programas prevê que a reflexão sobre o funcionamento da língua acompanhe e favoreça o desenvolvimento das competências dos alunos nos três domínios.

Tendo sempre em conta a oportunidade e as características da turma, será conveniente que os alunos tenham adquirido – e reflectido sobre ela – as noções básicas de morfologia e sintaxe até ao fim do 3º ano, para uma posterior aplicação quer na expressão, quer na análise textual que fará a partir do 4º ano.

Os programas dos sete anos de escolaridade abrangidos pelos três ciclos pressupõem o desenho de um currículo em espiral que repete e que alarga, progressivamente, conteúdos e processos de operacionalização e que permite a passagem gradual de um conhecimento empírico, simples e concreto para um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado.

4.0 AVALIAÇÃO

4.1 PRINCÍPIOS GERAIS

A avaliação deve ser formativa e sumativa.

A avaliação formativa é um processo contínuo. O seu objectivo é fornecer informações sobre as aquisições dos alunos ajudando-os, assim, a progredir. Desempenha, junto destes, dos pais e da escola um papel considerável em termos de acompanhamento e de orientação. Este tipo de avaliação, que não deve apresentar-se como uma sanção, não se traduz necessariamente pela atribuição de uma nota. Esta avaliação, ligada aos resultados e não à pessoa, incita os alunos a comprometerem-se numa auto-avaliação estimulando-os a melhorarem os seus resultados. Relativamente aos professores, este tipo de avaliação permite-lhes analisar os seus objectivos, os seus métodos e os resultados do seu ensino.

A avaliação sumativa permite fazer um balanço preciso dos saberes e do saber-fazer do aluno e do desempenho do professor num momento dado.

De qualquer forma, será necessário observar os seguintes princípios:

- Os resultados devem ser avaliados em relação aos objectivos definidos nos programas, correspondendo aos saberes e ao saber-fazer mencionados no referido programa.
- A avaliação deverá ser feita sobre o que foi estudado durante as aulas.
- Todos os trabalhos realizados pelo aluno durante as aulas são susceptíveis de serem avaliados – contribuições orais e escritas, composições escritas, trabalhos práticos.
- Os alunos devem saber quais os conhecimentos que devem demonstrar e os critérios que devem respeitar para alcançarem um determinado nível.
- Os alunos devem poder comparar as suas realizações com as dos outros alunos da mesma secção, o que implica uma coordenação entre os professores.

4.2 PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS

A importância e o papel da língua materna na estruturação da personalidade, na apreensão da realidade e das culturas, na interacção dos saberes e das experiências e na organização da aprendizagem implicam uma avaliação que favoreça a progressão pessoal e que reforce a autoconfiança.

A avaliação praticada ao longo do ano, pelo professor, não deve objectivar-se em juízos definitivos prematuros que se interponham como verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento. Deve, antes, concretizar-se em informações precisas destinadas aos alunos (e encarregados de educação) que salientem:

- aspectos apreciados positivamente
- aspectos a aperfeiçoar
- orientações práticas para a superação de dificuldades.

No entanto, o processo de avaliação só será verdadeiramente regulador da aprendizagem se conjugar a prática da hetero-avaliação com a prática sistemática da auto-avaliação que permite ao aluno tomar consciência:

- do modo como realizou o seu trabalho
- das transformações e correcções necessárias.

Na disciplina de Língua Portuguesa são objecto de avaliação todas as produções orais e escritas dos alunos decorrentes de práticas mais espontâneas e de práticas mais estruturadas e reguladas.

4.2.1 Práticas mais espontâneas:

- Expressão verbal em interacção
- Leitura recreativa
- Escrita expressiva e lúdica

Estas práticas deverão ser objecto de uma avaliação em que o professor tenha em conta sobretudo o processo de aprendizagem. Para a construção de instrumentos de observação, apresentam-se a seguir alguns referenciais:

- adesão ao trabalho (disponibilidade e interesse manifestados; quantidade de trabalhos efectuados: recolhas orais, leituras, produções escritas...; empenho na qualidade dos trabalhos apresentados,...)
- iniciativas tomadas
- respeito por compromissos assumidos
- organização pessoal e interpessoal
- cooperação: partilha de saberes e de responsabilidades.
-
-
-

A avaliação referida pressupõe que o professor favoreça múltiplas experiências e opções dos alunos e projecta-se no desenvolvimento de percursos individuais, nos domínios da Comunicação Oral, da Leitura e da Escrita.

4.2.2 Práticas mais estruturadas e reguladas:

- Comunicação Oral Regulada por Técnicas e Compreensão de Enunciados Oraís;
- Leitura Orientada;
- Leitura para Informação e Estudo;
- Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos.

Estas práticas deverão ser objecto de uma avaliação em que o professor ponha em evidência a relação entre os processos e os produtos, ou seja, entre os esforços desenvolvidos e as aquisições realizadas, em função dos objectivos programáticos.

Para a construção dos instrumentos de observação, apresentam-se a seguir referenciais específicos de cada domínio:

Ouvir/Falar

Comunicação Oral Regulada por Técnicas:

- respeito por normas reguladoras da comunicação oral requeridas pelas diversas situações ou técnicas (troca de impressões, debate, exposição, entrevista...);
 - ouvir sem interromper;
 - respeitar as ideias dos outros;
 - intervir oportunamente;
 - utilizar equilibradamente o tempo disponível;
 - interessar os interlocutores;
 -
 -
 -

Compreensão de Enunciados Oraís:

- apropriação de modos de recepção activa e selectiva em função de objectivos definidos:
 - reproduzir enunciados;
 - captar a ideia principal e/ou os pormenores;
 - tomar posição face à informação recebida;
 -
 -
 -

Para o progresso no domínio da Comunicação Oral Regulada por Técnicas, muito contribui a frequência de práticas espontâneas de Expressão Verbal em Interação, em contextos de comunicação autêntica.

Ler

Leitura Orientada:

- apropriação de estratégias para o desenvolvimento da competência de leitura de textos narrativos, líricos, dramáticos e outros;
- interpretar textos diferentes utilizando instrumentos diversos de análise textual (categorias da narrativa, recursos de versificação, elementos da linguagem teatral, recursos expressivos...)

- relacionar textos lidos com outros textos e com contextos (geográficos, históricos, artísticos...)
- exprimir opiniões pessoais sobre textos lidos;
- participar na recriação de textos lidos;
 -
 -
 -

Leitura para Informação e Estudo:

- aquisição e desenvolvimento de métodos e de técnicas de trabalho, em função de objectivos definidos;
- tratar informação (selecção, classificação, organização)
 -
 -
 -

Escrever

Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos diversificados:

- adequação dos escritos às necessidades comunicativas específicas e às características de modelos ou de técnicas (carta, relato informativo, descrição, resumo,...)
- produzir e aperfeiçoar textos segundo diversos modelos ou técnicas (planificação, construção e apresentação gráfica do texto)
 -
 -
 -

4.2.3 Funcionamento da Língua – Análise e Reflexão

Para a construção de instrumentos de observação relativos ao Funcionamento da Língua, devem ter-se em conta as seguintes indicações:

- As aquisições de conhecimentos observadas nos discursos orais ou escritos dos alunos devem ser objecto de uma avaliação global e construtiva que não venha a inibir futuras realizações linguísticas;
 - Os exercícios exclusivamente destinados à reflexão sobre o funcionamento da língua serão avaliados segundo critérios rigorosos e objectivos, definidos de acordo com os conteúdos programáticos.

A avaliação em língua materna tem que dar conta não apenas de dados quantificáveis e controláveis mas também de acontecimentos fugazes e de resultados imprevisíveis.

Deste modo, impõe-se a confluência de técnicas de cariz qualitativo (processo de recolha de informações significativas que permitam descrever as características do objecto a avaliar) e de técnicas de cariz quantitativo (processo de recolha de dados utilizável em casos restritos em que seja possível a aplicação de critérios rigorosos e objectivos).

Os instrumentos de avaliação devem, portanto, servir ambas as técnicas (qualitativa e quantitativa):

- registos abertos (observação informal);
- guiões ou grelhas (observações menos ou mais estruturadas);
- fichas e questionários de natureza diversa;
-
-
-

Os instrumentos de avaliação devem também adequar-se à natureza da situação pedagógica (mais controlada ou mais natural) e ao objecto a avaliar:

- domínio programático (OUVIR/FALAR; LER e ESCREVER)
- processo e/ou produto (debate, dramatização, entrevista, trabalho de investigação sobre uma obra, relato informativo escrito, exercícios de reflexão sobre o funcionamento da língua,...);
- modo de trabalho (individual, de pares ou de grupo).

Alguns instrumentos de avaliação podem ser construídos com a colaboração dos alunos.

Os alunos, quer tenham quer não tenham participado na elaboração dos instrumentos de avaliação, deverão sempre conhecer previamente os aspectos que serão objecto de observação bem como os critérios a ter em conta na avaliação a efectuar no âmbito dos diferentes domínios (OUVIR/FALAR; LER e ESCREVER) e das diversas situações comunicativas.

3. AVALIAÇÃO FINAL

	ANO	AVALIAÇÃO
CICLO DE OBSERVAÇÃO	1º, 2º. e 3º.	Contínua (Formativa e Sumativa)
CICLO DE PRÉ-ORIENTAÇÃO	4º.	Nota A – Contínua (Formativa e Sumativa) + Nota B - 4 Testes B (2 por semestre)
	5º.	Nota A – Contínua (Formativa e Sumativa) + 2 Exames (um por semestre de 2h e 15m cada)